

PROGRAMA DE PERFORMANCE

Qualidade e Excelência
 QuE MAASP
 Rua Caxambu, 100 - Vila São Francisco - São Paulo

OBJETIVOS	COMPOSIÇÃO	SUPORTE NECESSÁRIO
<p>1. Garantia de Segurança e Qualidade Assistencial</p> <ul style="list-style-type: none"> A anestesiologia é uma especialidade crítica onde pequenos erros podem ter grandes consequências. Um programa de performance monitora a qualidade da assistência e ajuda a quadros a promoverem seguros. Implementação de práticas baseadas em evidências, como as da ASA (American Society of Anesthesiologists). Uso de indicadores de qualidade, como taxas de complicações, eventos adversos e tempo de recuperação pós-anestesia. <p>2. Redução de Eventos Adversos e Riscos Legais</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhora a documentação e rastreabilidade dos procedimentos, essencial para evitar processos jurídicos. Treinamentos contínuos garantem que a equipe esteja atualizada com as melhores práticas e normas regulamentares. <p>3. Eficiência Operacional e Otimização de Custos</p> <ul style="list-style-type: none"> Reduz desperdícios com materiais e medicamentos anestésicos através de protocolos padronizados. Otimiza o uso de tempo cirúrgico e melhora a logística da equipe, reduzindo ociosidade e atrasos em procedimentos. Um programa de performance bem estruturado reduz complicações e necessidade de reatualização, reduzindo custos hospitalares. <p>4. Melhoria Contínua e Desenvolvimento Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> O programa deve incluir feedbacks periódicos, avaliações de desempenho individual e treinamentos constantes. Uso de simulações realistas para preparar anestesiologistas para situações de emergência. <p>5. Satisfação do Paciente e do Corpo Clínico</p> <ul style="list-style-type: none"> Maior eficiência na indução e recuperação anestésica melhora a experiência do paciente e reduz o tempo de internação. Anestesiologistas bem treinados e apoiados por um programa sólido sentem-se mais valorizados e engajados. Hospitais e clínicas privadas tendem a preferir empresas que demonstram compromisso com performance e qualidade. 	<p>RELATÓRIO INDIVIDUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Documentos avaliados: Preenchimento da Ficha de Qualidade, Avaliação Pós-Anestésica, Ficha Anestésica. Análise de Desfecho - Eficiência, Incidência de dor em RPA, Incidência de náuseas/vômitos em RPA. Avaliação dos Coordenadores. Formação Médica. <p>AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES PELOS PLANTONISTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação da liderança: medem a capacidade do coordenador em liderar a equipe, acompanhando aspectos como pontualidade de chegue, satisfação dos colaboradores e aderência às comunicações. Adequação com metas estratégicas: garante que o coordenador esteja focado em atingir os objetivos organizacionais, como cumprir prazos, melhorar a qualidade dos serviços e otimizar recursos. Desenvolvimento profissional: indicadores de desenvolvimento e identificação de áreas em que o coordenador pode se desenvolver, seja em habilidades técnicas, gestão de conflitos ou melhoria de comunicação. Eficiência operacional: KPIs como tempo de resposta, cumprimento de metas e gestão de recursos medem se o coordenador está garantindo a eficiência das operações sob sua responsabilidade. Tomada de decisões: fornecem dados para que o coordenador tome decisões baseadas em fatos, dados e protocolos e estratégias conforme necessário para melhorar o desempenho de equipe e da organização. <p>Barreiras</p> <ul style="list-style-type: none"> Muitos anestesiologistas podem encarar a avaliação de performance como uma forma de controle punitivo, e não como uma ferramenta de aprimoramento profissional. Profissionais podem não ver vantagens diretas na participação ativa do programa. Desenvolver e manter um programa de performance pode exigir investimentos em tecnologia, capacitação e auditoria regulatória. 	<p>Diretor de Qualidade e Segurança</p> <p>Diretor de Ensino e Pesquisa</p>

FLUXOGRAMA DE FUNCIONAMENTO

